

Revista 4
16/08/92

A CASA-GRANDE DA FAZENDA SANTA ROSA, EM ACARI

Jeanne Fonseca Leite Nesi

Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto

CIPRIANO BEZERRA GALVÃO SANTA ROSA, coronel da Guarda Nacional, nasceu na fazenda Ingá, município do Acari, em 27 de outubro de 1857. Foram seus pais, Cipriano Bezerra Galvão e Isabel Cândida de Jesus. Em primeiras núpcias, Cipriano casou-se com sua sobrinha Isabel Teodomira Bezerra de Araújo, nascida aos 5 de maio de 1860, filha do casal Silvino Bezerra de Araújo Galvão — Maria Febrônia de Araújo. Isabel foi professora no Acari, de 1879 a 1899.

Cipriano enviuvou no dia 15 de abril de 1899, vindo a contrair segundas núpcias, com Mariana Iluminata da Nóbrega, no dia 16 de fevereiro de 1901. Mariana, nascida a 1º de dezembro de 1877, era filha dos proprietários da fazenda Pedreira, em Caicó, o ten. cel. Janúncio Salustiano da Nóbrega e Iluminata Teodora da Nóbrega. Faleceu Mariana aos 31 de janeiro de 1917, no Acari.

Atraído pela política, Santa Rosa foi eleito deputado provincial, na legislatura de 1888-1889. Em seguida exerceu a presidência da Intendência do Acari, nos períodos de 1890-1892, 1902-1904, 1905-1907 e 1908-1910. Com o advento da Revolução de 30, foi prefeito municipal, no período de 05.10.1930 a 21.04.1933.

O coronel Santa Rosa exerceu atividades comerciais e rurais. Foi sócio da firma Augusto, Galvão & Cia, com o sobrinho Manuel Augusto Bezerra de Araújo, no ramo de tecidos, ferragens e miudezas. Negocia-

va com couros de ovinos e caprinos, borracha de maniçoba e algodão, por conta própria.

Cipriano comprou a propriedade Fortaleza, encravada na antiga Fazenda do Ingá e banhada pelo Rio do Bico, ou do Ingá. A tradição ainda recorda o nome de um antigo morador da Fortaleza, Felipe Martins, que foi casado com Maria Esmeria, há mais de 200 anos. Daí a denominação de Fortaleza do Felipe...

Cipriano instalou a fazenda Fortaleza: construiu cercados, plantou fruteiras (bananas, cocos, melões, cajus, mangas, goiabas), levantou curral de pau-a-pique e cercas de pedra. Construiu 4 barragens submersas e um açude (no Riacho da Serra), 4 barreiros, além de tanques em lajedos, fazendo um eficiente aproveitamento hídrico. Instalou um serviço de irrigação do bananeiral e demais fruteiras, além do abastecimento d'água para a residência da fazenda, com as respectivas bombas e encanamentos. Instalou também um engenho destinado ao fabrico de açúcar, rapadura, farinha e goma de mandioca; bem como um motor Deutz, destinado ao descaroçamento de algodão.

Da fazenda Fortaleza foi desmembrada, há alguns anos, a atual fazenda Santa Rosa, onde se encontra a antiga casa-grande construída no final do século passado, para residência do cel. Santa Rosa e sua primeira esposa. Isabel recusou-se a morar na Fortaleza, instalando-se então o casal em uma casa no Acari.

Quando Cipriano contraiu segundas núpcias, passou então a residir na fazenda, cuja casa ainda se achava inacabada, faltando-lhe o rebocho. A casa-grande foi originalmente construída com o traçado tradicio-

nal das vivendas seridoenses, com a cobertura em duas águas. A fachada principal era voltada para o leste, dando frente para a serra.

Em 1919, o coronel Santa Rosa escreveu ao corpo editorial da afamada revista americana, "La Hacienda", que mantinha uma seção dedicada a projetos arquitetônicos. Em sua carta, Cipriano solicitou sugestões para a reforma da casa da fazenda. Chegado o projeto, logo ti-

veram início os trabalhos de reforma da casa, que ganhou mais um pavimento e teve a posição da sua fachada principal modificada. A casa ficou então voltada para o norte, adquirindo, inclusive, a feição de chalé, com frontão triangular, romanticamente arrematado por lambrequins.

A distribuição interna da casa, também sofreu grandes modificações, muito embora tenham sido

conservadas as suas paredes externas, que medem 44 cm de espessura. Foi então construída uma garagem ao lado da casa e um banheiro no interior da residência.

Através de uma bomba manual, instalou-se água encanada, armazenada em uma caixa d'água apropriada. Na construção do banheiro foi empregado o que havia de melhor em material de construção e acabamento, como: chuveiro de bronze (acionado por correntes),

louça inglesa, caixa de descarga e canos de ferro inglês.

Também foi importado um mobiliário da Áustria, bem como louças e porcelanas inglesas. Lâmpadas a álcool, vindas da Inglaterra e Alemanha. Ainda existem as peças de um fotomobile (candeeiro grande, com 100 watts de potência, aproximadamente).

A casa apresenta ainda uma particularidade: um mezanino voltado para a sala-de-jantar, com um belo guarda-corpo de ferro.

Com o falecimento do Cel. Santa Rosa, a fazenda passou às mãos dos seus filhos. Em 1969, parte da fazenda Fortaleza foi vendida a Maurício Galvão Meira e Sá. Àquele ano, o proprietário reedificou o alpendre da casa, que havia sido derubado na reforma procedida em 1919.

Na década de 70, já sendo proprietário daquela parte da fazenda Cipriano Olinto Santa Rosa, neto do Cel. Santa Rosa, foram introduzidas modificações na casa, representadas pela construção de dois banheiros e instalações elétricas.

A casa-grande da Fazenda Santa Rosa continua pertencendo a Cipriano, que ali revive os melhores momentos da sua infância e juventude, vividos ao lado do seu velho e inesquecível avô...



FONTES: "Relembrando o Passado (Acari-RN)", de José Pires Fernandes e Luiz G.M. Bezerra. Zoomgraf-Kltda., Niterói, s/data; "Acari-Fundação, História e Desenvolvimento", de Jayme da Nóbrega Santa Rosa. Editora Pongetti, Rio de Janeiro, 1974; "Acari, o Município", de Nestor Lima, in Rev. do Inst. Hist. e Geogr. do R. G. do Norte, vols. XXV-XXVI, 1928-1929; informações fornecidas por Cipriano Olinto Santa Rosa Galvão; outras pesquisas desenvolvidas pela Autora.